



Foto: Chaves Das de Oliveira/Foca



SUCESSO As três lojas do Projeto Terra em shoppings de classe A vendem artigos de comunidades carentes

O artesanato brasileiro mudou de cara. Com um estilo mais luxuoso, ganha destaque em lojas caras de Nova York e Londres

ANA TEREZA CLEMENTE

Chique ao máximo

A sandália de couro cru feita no fundo de quintal e vendida nas feirinhas hippies das praças virou história. A nova cara do artesanato brasileiro inclui estilistas, designers e empresários, que recrutam artesãos de vários cantos do país para fazer interferências inusitadas em artigos de moda e decoração. O resultado é uma produção com tamanha personalidade que se transformou em objeto de luxo. As gaúchas de São Borja já tinham grande habilidade na feitura de bombachas. Mas foi o olhar do designer Re-

nato Imbroisi que deu vida nova a um detalhe das calças largas usadas pelos homens: os bordados de "casinha de abelhas" que as enfeitavam passaram a ornar colchas, almofadas (*leia o quadro abaixo*) e cortinas desenhadas por Imbroisi e confeccionadas pelas artesãs. Ele também trabalha com grupos de Minas Gerais, Paraíba e Distrito Federal. "Desenho a coleção de cada região pensando de que forma os produtos podem ser aceitos no mercado nacional e internacional", diz ele, que já vendeu sua produção nos endereços

ARTESANATO DE LUXO Artigos de moda e decoração ganham sofisticação com o trabalho de artesãos brasileiros



Foto: Milton Lazzaretti/Foca

■ **Almofada Neisa**
Da comunidade gaúcha Favos do Sul para lojas dos Jardins, em São Paulo

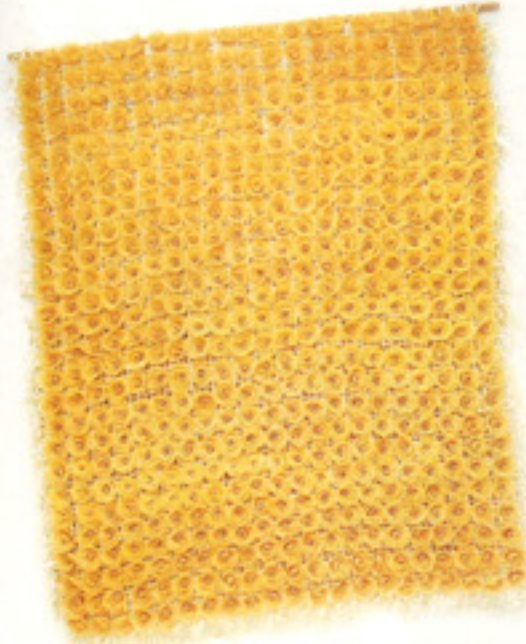
■ **Cara**
Custa R\$ 600 a bolsa de Paula Parisot com papagaios bordados em borracha sintética



■ **Parceria baiana**
Irá Salles usa o trabalho de crocheteiras para criar bolsas como esta com aplicações de bolinhas de murano



54



HITS A boneca de noiva (a primeira foto à esq.) e a tela de buriti com rosas de folha (acima)

mais sofisticados de São Paulo, como a boutique Daslu.

Ação social e preservação da natureza são o foco do empresário Ricardo Pedrosa, um dos sócios das três lojas Projeto Terra, localizadas dentro de shoppings classe A de São Paulo. Colorido e recheado de peças de qualidade, o Projeto Terra é um exemplo de sucesso no mercado de decoração. A marca tem 170 fornecedores de inúmeros Estados do país – a grande maioria moradora de comunidades carentes –, que já produziram mais de 2 mil itens. Todos são vendidos com uma etiqueta, que conta sua história e sua origem. "O processo de garimpo é rigoroso. Só compro peças com conteúdo social", avisa o ex-economista Pedrosa.

Produtos artesanais ganham ainda maior visibilidade quando são vendidos

PASSARELA

Vestido da coleção verão 2005 de Carlos Miele tem trabalho de patchwork de renda. Será vendido na Saks, em NY



Foto: Celia Corti/Imagem/UPP

em lojas de design de luxo. Ao lado de móveis assinados por Oscar Niemeyer, as árvores de epóxi com miniflamingos e garças de latas recicladas feitas por um artesão do sul de Minas e as colchas de um município do Rio Grande do Sul dão charme diferente à Casa 21, de São Paulo. "Quero quebrar o conceito de que artesanato só vende em lojinha ou na beira da estrada", diz a proprietária, Delia Bernu. "São peças que valorizam minha loja." Na Empório Beraldin, outro ponto de referência desse mercado, os destaques são as almofadas criadas em tear manual com fibra de bananeira ou semente de açaí e as mantas com bordados. Tudo é exportado para a Europa e os Estados Unidos.

Vanguardista na arte de misturar fuxico, crochê e patchwork com tecidos nobres em suas coleções de alta-costura, o estilista Carlos Miele diz que suas parcerias nem de longe cheiram a caridade. "É um sistema de troca, de igual para igual. Dou trabalho para quem está excluído do mercado e eles me devolvem peças com alto nível de qualidade." Eles, a que se refere, são as artesãs da Coopa-Roca (cooperativa formada pelas costureiras da Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, que já tiveram suas peças expostas na badalada loja Selfridges, em Londres); as comunidades indígenas da Amazônia, com sua arte plumária; e as bordadeiras da Associação Comunitária Despertar, de São Paulo. Essas interferências manuais ajudam a dar personalidade ao trabalho de Miele, que se prepara para estrear, em novembro, um corner na Saks da chiquíssima Quinta Avenida de Nova York. Ele acredita que esse tipo de roupa é ▶



■ **Exclusivos**
Além de fazer tudo à mão, Sarah Chofakian oferece acessórios para adornar seus sapatos



■ **Exportação**
Colar de fibra natural torcida de Maria Eudóxia é vendido em Londres



■ **Bem brasileira**
Claudia Duarte usa água-marinha e prata em acabamento feito à mão

ESTILO

PIONEIRO Há 20 anos, Imbroisi mescla sua arte com o artesanato de comunidades e, hoje, vende em lojas sofisticadas



Foto: Daniel Azeiteiro/Foca

mais democrático, porque as mesmas artesãs que o ajudam a fazer um vestido glamoroso têm possibilidade de criar um modelo parecido para si mesmas. "A moda constrói essa ponte entre os dois mundos e ainda aumenta a auto-estima das mulheres."

Outros estilistas de primeira linha vêm acrescentando a seus trajes de festa pinceladas de artesanato – prova de que de mãos humildes pode sair mais que panos de prato, um estigma que muitas das artesãs ainda carregam. Nesta estação, Walter Rodrigues criou, junto com as crocheteiras da cidade de Bananal,



no interior de São Paulo, sensuais vestidos de crochê com mandalas inteiras de cristais Swarovski – as peças, de tão chiques, ficarão expostas no museu da marca, em Paris. A vedete da última São Paulo Fashion Week, a carioca Isabela Capeto, encantou a todos com vestíveis ultrafemininos, com aplicação de flores, bordados com fitas e miçangas coloridas – tudo de ter bem feito à mão que dá orgulho de ser o armário.

No Rio de Janeiro, as bordadeiras nordestinas de Jacarepaguá têm encomendas garantidas feitas por Paula Parisot, nova estrela no design de bolsas. Sua novidade para o verão é o modelo Tropical, com bordados de papagaio e tucano em borracha sintética. "Poucas pessoas vão ter", afirma, por conta da pequena produção e do "preço" nada camarada: cerca de R\$ 600 – valor compatível com a exclusividade. Por serem feitos totalmente à mão, os sapatos de Sarah Chofakian não são 100% idênticos e a produção, por modelo, também é limitada. "Poderia vender dez ve-

zes mais, mas o que me encanta é fazer algo diferenciado", diz Sarah, que exporta para França e Grécia.

A baiana Irá Salles, que fez alta-costura com a estilista venezuelana Carolina Herrera, tem nas cooperativas de crocheteiras de Salvador suas parcerias fiéis na confecção de bolsas que mesclam tecido com palha ou couro, crochê com fios de ouro, cristais ou bolinhas de murano. O resultado atraiu compradores dos Estados Unidos, do Japão, da Austrália e Inglaterra. É em Londres que a designer Maria Eudóxia vende suas jóias bem brasileiras com sementes, palha tingida com urucum, fibra, coco e chifre. "Sempre gostei das coisas da terra", justifica. A natureza também está presente nas bijuterias da carioca Claudia Duarte, que usa matérias-primas de Mato Grosso, Paraíba e Minas Gerais. Até chegar às lojas de Cannes e Londres, foi um longo caminho. "O artesanal virou moda, mas nem sempre foi assim. O desafio está em fazer peças com uma estética contemporânea", diz ela. ■

ARTESANATO DE LUXO



Foto: Milton Lazzaretti/Foca

■ **Manta Ramo**
A Empório Beraldin exporta peças de bordadeiras mineiras

■ **Luminária Charles**
Feita em tear manual por artesãs mineiras, a cúpula mistura seda, algodão, viscose e lã



■ **Aposta**
A Casa 21 vende objetos de artesãos do país, como esta árvore decorativa



58